

Planificação da greve de dois discos,
uma com os campos de "Castelos e a
sua boca" e outra com os de "A Escapada
e a Repa", em maio de 1969.

*

Os discos não chegaram a fazer-se porque
em julho de 1969 foi mobilizado
para a guerra colonial esse Angola

Caro Rui

Aqui vai a "maquette" que me pediste, com a indicação de que esta planificação é, apenas, uma das hipóteses para o disco sobre o espectáculo "Castelao e a sua época".

A solução mais verdadeira, justa e sugestiva, seria fazer o disco como se de uma "gravação ao vivo" se tratasse e somente com um mínimo de adaptações que se tornassem necessárias. Neste caso o título do disco seria forçosamente "Castelao e a sua época" e teriam de aparecer destacadas (como disse o Perez Alvaro) os nomes do CITAC e do Salvat.

Dadas as actuais circunstâncias (e pelo que vocês me disseram e também pelo que sei) qualquer destes nomes é "perigoso". E os três associados, pior...

Portanto - embora insatisfatória - a hipótese que me parece "realizável" será a de camuflar um pouco a embalagem e apresentar o mesmo produto, isto é, fazer tudo o que musicalmente se faria e, quanto ao resto, utilizar três subterfúgios: 1º a manchete do disco não conterá o nome de Castelao (que por si só lhe daria unidade); iremos buscar essa unidade ao tema Emigração e à inclusão de notas explicativas prévias - ditas no início das faces A e B) - e ao texto de apresentação da contra-capa do disco. 2º o CITAC seria apresentado, não como o grupo de teatro intérprete de uma peça que a censura cortou, mas como entidade subsidiária do disco, na pessoa de A, B, C, elementos. 3º finalmente o nome de Ricard Salvat, se isso for decisivo e ele (Salvat) concordar, poderá talvez ser substituído por Ramón Ferrer, seu pseudónimo. Toda esta "trucagem" me repugna, mas acho que é mais importante fazer o disco assim do que não fazer nada. Pense que assim ficará diminuído o impacto dos nomes iniciais. E, ao mesmo tempo, diminuirão outras coisas, desde o valor simbólico do disco até ao seu valor divulgativo e comercial.

Isto quanto à parte continente do disco.

Quanto ao conteúdo passo a expor a planificação que, em relação ao material musical e poético, me parece mais lógica.

PLANIFICAÇÃO

1º - O disco terá (como todos) duas faces.

A face A seria ocupada exclusivamente por canções de emigração e seria portanto a que daria o nome e a unidade ao disco.

A face B seria ocupada por um apontamento falado da peça (à frente se verá qual) e por mais 3 canções (duas baladas e uma canção épica, a fechar o disco).

Esta distribuição implica uma noção de tempo, isto é, uns 20' para cada face. Não haverá, quanto à cronometragem, problemas de maior, pois a maioria das canções permite adaptações na duração sem prejuízos de qualidade lírica, uma vez que em alguns casos os poemas tiveram de ser amputados, mesmo para a peça; noutros casos trata-se de quadras populares, que poderemos incluir em quantidade variável, conforme as necessidades.

2º - FACE A

a) texto (falado) explicativo e introdutório das 5 canções de emigração; este texto (necessariamente condensado) abordaria, quanto a mim, dois pontos fundamentais:

1. determinantes histórico-sociais da emigração galega;

2. seus reflexos na poesia galega dos finais do séc. XIX, particularmente sobre Rosalía de Castro e Curros Henriques (poetas galegos que, com Lorca,

constituem o triunvirato dos poetas do disco).

Autor deste texto?

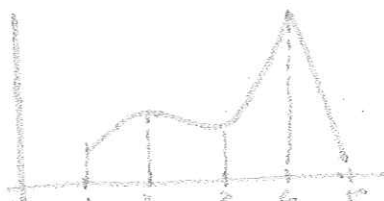
-há duas pessoas que o podem escrever com um nível insuperável: ou o Salvat, ou um ensaísta galego que cá esteve a fazer uma conferência sobre o tema em causa, a qual, por sinal, foi a melhor conferência que ouvi em toda a minha vida; este homem chama-se Jesus Alonso Montero. Portanto, quanto a este texto, proponho o Salvat. Caso não possa o Salvat, o Alonso Montero. Ou então os dois.

- b) Fim do texto de apresentação aparece a 1ª canção de emigração, sobre um poema de Rosalía. (Em separado segue um esquema das canções, poemas, anotações, etc.)
- c) Seguem-se "Quadras Populares" que poderão ser cantadas sem ou com texto intercalado (como na peça).
- d) Canção sobre um poema de Curros Henriques intitulado "Emigração", que, pelo conteúdo poético, dará mais uma abordagem explicativa do fenómeno emigratório.
- e) "Canção para o rapaz da loja" de Lorca, que põe em causa a emigração para a Argentina, país para onde se verificaram os maiores contingentes emigratórios galegos.
- f) Final da face A com o poema "Adeus" de Rosalía de Castro, poema que está para a poetisa, como o If para Kipling ou a Ode Marítima para o Pessoa. É, segundo julgo saber, um poema tão conhecido na Galiza como é cá a Desfolhada, salvo seja...

Problema do equilíbrio musical e poético entre as faixas da face A:

- a primeira e a última das canções são baladas, tristes e lentas, eminentemente líricas; 2 vezes femininas;
- a segunda canção é algo popular (no sentido folclórico do termo), tem um ritmo muito vivo e gostaria que fosse cantada por duas vezes (alternando) e com um refrão a 2 vezes; 2 vezes masculinas;
- a terceira tem um ritmo a atirar para as coisas do Brasil, que contrasta um pouco com o conteúdo do poema; contraste que, quanto a mim, é bastante positivo;
- a quarta canção (Lorca) é uma história dramática, com um "clima" musical nitidamente sul-americano, pois a acção passa-se em Buenos Aires.
- a quinta e última é, como já frizei, semelhante à primeira

Há portanto, em relação à carga afectiva das canções, um crescendo que atinge o cume na 4ª canção, para, fechando o ciclo, decrescer bruscamente na 5ª, mais ou menos segundo este gráfico:



Esta é, quanto a mim, a sequência ideal das canções da face A e a que melhor rima com a progressão do conteúdo poético das mesmas, como poderás ver pela leitura dos poemas.

#####

3ª - FACE B

- a) 3 hipóteses para a primeira metade:
- 1ª.- Parece-me aconselhável iniciar esta face com novo e curto texto introdutório ao conto "Pedro nem sequer serve para comerciante", incluindo uma referência ao autor do mesmo-Castelao. Isto, na hipótese de se fazer o conto.

Neste caso o conto será interrompido por uma desgarrada que termina em luta.

2ª e 3ª.- as outras duas hipóteses para a 1ª faixa seriam: ou o "Catecismo de camponês" que tem muito interesse mas poderá comprometer o disco, dado o seu tom directo e acusador; ou uma síntese de um quadro sobre a problemática da "Saudade", também com muito interesse, pois trata este fenómeno (aliás ligado à Emigração) de um modo superior, uma vez, que contrapõe (em termos de linguagem teatral) posições opostas, como por exemplo as de António Sérgio e Teixeira de Pascoais. E outras. Sob o ponto de vista musical ambas tem música de fundo: o "Catecismo" oferece, para gravação em estúdio, perspectivas fascinantes, como verás pelo diálogo; a "Saudade" tem fundo de viola, de inspiração na música do Pa- redes.

Qualquer das hipóteses levanta problemas (julgo que superáveis) em relação à marcação da gravação, uma vez que o Salvat não pode estar presente. Mas, como disse, os problemas parecem-me superáveis, pois os textos já estavam ensaiados.

b) 2ª metade da face:

- canção sobre um poema de Curros Henriques, dedicado a Rosalía, quando da sua morte; poderia ser precedido de uma curta nota sobre o poetisa que foi enterrada em Santiago de Compostela; daqui sairia a ligação para a canção seguinte, que é
- "madrigal à cidade de Santiago", um dos poemas de Lorca em língua galega (como acontecia com o outro poema de Lorca);
- por último, a canção final da peça que é, de todas, a mais empolgante e a que melhor pode encerrar o disco; poderá servir de fundo à leitura de um texto (que poderá incidir sobre uma diversidade de temas) e, após a leitura deste, subir em crescendo e acabar em apoteose.

Esta é a "minha" planificação do disco, feita isoladamente depois de receber a tua carta e sem tempo suficiente para amadurecer devidamente. Não é, portanto, definitiva, mas serve como hipótese de trabalho. Julgo que poderá ser beneficiada, quer com as sugestões da malta do CITAC, quer com as vossas.

Por outro lado - e principalmente - embora o Salvat esteja em Barcelona, vou enviar-lhe uma cópia de tudo isto e pedir-lhe indicações. Pelo respeito que lhe devo como homem de teatro (como grande homem de teatro que é) pela muita amizade que lhe tenho, pela solidade que brota das injustiças (leia-se solidariedade!), pela honra que tive em trabalhar a seu lado e finalmente porque era dele o espectáculo, quero que seja ele a decidir. Ainda é, embora ausente, para mim e penso que para o CITAC, o grande director! Vamos a ver o que ele acha e o que sugere. Mas enquanto o assunto não fica parado pois, para mim, o tempo urge.

Em conclusão: além desta planificação (não sei se isto é uma planificação...) vou mandar-te os poemas, os textos do conto "Pedro etc." e do "catecismo", e, se puder arranjar-los a tempo, os textos sobre a "Saudade". Igualmente te vou enviar uma gravação das canções pela ordem de planificação e, se for possível, a gravação da totalidade do espectáculo: 2 horas de fita magnética, que te darão uma panorâmica mais ampla do que seria este maravilhoso espectáculo.

Quanto ao Brecht, logo que termine as "démarches" para te enviar o que acima indico, meterei mãos à obra.

E por hoje é tudo.

Um abraço do teu amigo

PLANIFICAÇÃO E SEQUÊNCIA DAS CANÇÕES

FACE A	Intérpretes	TEMPO
1.-texto introdutório e explicativo.....	narrador.....	
2.-"este parte,aquele parte...".....	2 vozes femininas...	2' 20"
3.-"adeus,adeus,minha querida...".....	2 " masculinas..	1' 35"
	+narrador?	
4.-"quando no silêncio...".....	I voz masculina.....	2' 35"
5.-"Buenos Aires tem uma gaita".....	I " ".....	1' 50"
	I " feminina	
6.-"adeus rios,adeus fontes".....	I " masculina.....	4' 40"
		<u>13'</u>

FACE B

1.-Conto Catecismo do camponês ou Saudades		3' 10"
2.-"vinha pela areia da praia...".....	I voz masculina.....	2'
3.-"chove em Santiago...".....	I " ".....	2' 25"
4.-"canção final".....	coro de vozes masc...	1' 55"
		<u>9' 30"</u>

1ª Nota.-

- a) se se fizer o conto há uma desgarrada com 2 vozes masc.
- b) se se fizer o catecismo há fundo musical simultâneo de órgão (música de igreja) e bateria+baixo.
- c) se se fizer a saudades há fundo musical em viola.

2ª Nota.-

para os arranjos musicais das canções das duas faces tenho algumas idéias que depois te direi.

A música total da peça incluía, para além das 9 canções acima indicadas, música de fundo para vários quadros e mais 5 canções. Destas 5, 3 não são minhas nem são inéditas, pois já foram cantadas numa outra peça do Salvat; são canções de couplet. As duas restantes são de 2º acto de uma peça do Castelaço que o n/ espectáculo incluía, mas que considero de interesse reduzido.

PLANIFICAÇÃO E SEQUÊNCIA DAS CANÇÕES

FACE A	Intérpretes	TEMPOS
1.-texto introdutório e explicativo.....	narrador.....	
2.-"este parte, aquela parte...".....	2 vozes femininas...	
3.-"adeus, adeus, minha querida...".....	2 " masculinas..	
	+narrador?	
4.-"quando no silêncio...".....	1 voz masculina.....	
5.-"Buenos Aires tem uma gaita".....	1 " ".....	
	1 " feminina	
6.-"adeus rios, adeus fontes".....	1 " masculina.....	

FACE B

- I.-Conto:
Catecismo do camponês ou
Saudade
- 2.-"vinha pela areia da praia...".....I voz masculina.....
- 3.-"chove em Santiago...".....I " ".....
- 4.-"canção final".....coro de vozes masc...

1ª Nota.-

- a) se se fizer o conto há uma desgarrada com 2 vozes masc.
- b) se se fizer o catecismo há fundo musical simultâneo de órgão (música de igreja) e bateria+baixo.
- c) se se fizer a saudade há fundo musical em viola.

2ª Nota.-

para os arranjos musicais das canções das duas faces tenho algumas ideias que depois te direi.

A música total da peça inclui, para além das 9 canções acima indicadas, música de fundo para vários quadros e mais 5 canções. Destas 5, 3 não são minhas nem são inéditas, pois já foram cantadas numa outra peça de Salvat; são canções de couplet. As duas restantes são do 2º acto de uma peça de Castelaó que o n/ espectáculo include, mas que considero de interesse reduzido.

Caro Rui

Como vês aqui vai a 2ª edição da carta do dia 5.

Feita a planificação do "Castelao" resolvi pegar no Brecht também. Como explico na introdução, julgo que o disco poderá ficar com interesse se, quem o ouvir (desconhecendo a peça), for capaz de entender o contexto e a lição da peça através das canções, dos poemas e das "pontes explicativas". Com os elementos escritos que te envio e com a cassette das canções julgo que poderás fazer o teste que se impõe, junto de pessoas que não conheçam a peça.

Se este objectivo for conseguido o disco poderá, na realidade, ter muito interesse, pois, para além do interesse que a música possa ter (e penso que sim pois de todas as reacções que apreciei concluí que, afinal, quem menos gostava da música era eu), há o facto de ser uma experiência inédita em Portugal: duplamente inédita até, quanto ao Brecht e quanto ao género de gravação.

Por outro lado, tal como o disco "Castelao", será uma gravação com bastante gente: narrador, comerciante, guia, jurados, juiz (que poderá ser o mesmo personagem que faz o narrador) e actores (que poderão ser os jurados); por outro lado a equipa musical, que depende, evidentemente, dos arranjos que se fizerem.

De qualquer modo, se apenas se levantarem problemas económicos, não serão eles que impedirão a realização do disco.

Gostaria que, tanto o Brecht como o Castelao, fossem cantados pelas pessoas que o faziam nas peças, embora o nível dos cantores e cantoras não seja homogéneo. E também isto - uma vez que está muita gente implicada - poderá criar problemas de tempo, exames, férias, etc. E para mais também eu vou deixar Coimbra...

No entanto nada disto é impeditivo, nem insuperável, e se o refiro é apenas para que saibas que tenho consciência das dificuldades que podem levantar-se. E já nem falo das outras...

Sinceramente te digo que ando entusiasmado com este projecto dos discos. E não é só um entusiasmo, digamos, pessoal. A malta do CITAC e o Salvat merecem-no. Só quem os viu chorar de raiva depois de tanto entusiasmo e de tanto trabalho e de tanto sacrifício é que poderá compreender o que isto poderá representar para eles.

E, para mim, que estou agora a fazer as malas ao fim de 12 anos de Coimbra, para além de amigos, acontecimentos, conversas, noitadas, viagens... o que deixei de concreto? - muita coisa e coisa nenhuma! Amizades, gargalhadas, músicas que ninguém canta, improvisos que ninguém voltará a ouvir, idéias que ninguém realizou. Enriqueci-me, mas não enriqueci ninguém. E teria sido tão fácil... Talvez por tudo isto o entusiasmo de agora seja maior, pois, analisando-me, esta saída de Coimbra e a ida para a guerra (ainda por cima num pacifista como eu...), apresentam-se-me como um imperativo testamentário (do qual, egoisticamente, sou eu o primeiro dos herdeiros) em relação à primeira fase da minha vida.

O parágrafo acima não é nenhuma balada de despedida despenhada pelas escadas da Sé Velha. É realismo puro. Nada de guitarras, além do Paredes...

Antes de acabar a página apenas te quero dizer que, se a Sonoplay fosse tua, te exigiria tudo. Mas, como não é, não só não exijo, como nada espero para além do que se pode esperar de uma máquina feita para dar dinheiro e não problemas. E tu estás aí para dar dinheiro com o máximo de arte possível.

E, por hoje, é só.

Um abraço de

PLANIFICAÇÃO DE "A EXCEPÇÃO E A REGRA" de BERTOLT BRECHT

A.- Introdução

Se com a música do espectáculo "Castelão e a sua época" é possível "isolar" as canções sem quebra de interesse ou de qualidade (uma vez que, já de si, a peça é uma montagem de textos), com "A excepção e a regra" isso já não é tão fácil. Daqui surgirem duas soluções completamente diferentes, a segunda das quais é apenas de recurso.

a) ou apresentar as músicas como eram feitas na peça, tornando o problema da compreensão dos poemas e do contexto da peça com um texto inicial de apresentação e "pontes" explicativas que fariam a articulação entre as várias canções;

b) ou aproveitar algumas músicas e fazer novas letras, ficando neste caso perdida a ligação a Brecht, e permanecendo apenas o interesse(?) que as músicas possam ter (e, eventualmente, as novas letras); mas esta só como hipótese de recurso.

Para a planificação que vai seguir-se vou servir-me de um texto de René Wintzen, também utilizado na apresentação da peça, que, à falta de melhor solução (e só o Salvat é que poderá dizer a última palavra) serve perfeitamente para demonstrar a minha concepção do modo como o disco deverá ser feito. E, posto isto, vamos ao trabalho...

B.- Planificação

Não faço distinção de faces porque não tenho os tempos. No entanto seria óptimo que a Face A incluisse tudo até ao JULGAMENTO e que a Face B fosse preenchida com o resto da peça, isto é, do JULGAMENTO até ao final.

A excepção do texto dos poemas (que vai em separado) tudo o que escreverei abaixo será para gravar.

1ª PARTE

I. "A excepção e a regra", peça didáctica de Bertolt Brecht, em versão portuguesa de Yvette Centeno.

a) ~~Explicação da peça por René Wintzen:~~

- Em 1930, Brecht escreve já uma pequena peça cujo tema é tirado da ordem geral que gere a sociedade e as relações entre os homens. A ordem tem para ele a força da lei, repousa no aparelho administrativo destinado a respeitar a sua aplicação e conservação. A regra, pederosa e universal, comanda, dirige, quebra a excepção, condena-a, aprisiona o seu infeliz autor. Aquilo que não pode ser rectificado, o que não entra no quadro das normas e das leis humanas, o que engana a verosimilhança, numa palavra, o fora de sério, está condenado ao fracasso, sofre a malevolência e a desconfiança dos homens que por seus cargos e funções são chamados a fazer justiça. Assim acontece também com o amor, a amizade a probidade, a honestidade e com todas as virtudes. Tantos sentimentos vão ao encontro do catecismo social, baseado na hipocrisia básica do ser humano. Em qualquer acto desinteressado praticado por um indivíduo é necessário procurar o segundo sentido, comandado pelo interesse pessoal.

b) Personagens
o comerciante

o guia

-o carregador

-2 polícias

-o estalajadeiro

c) Direcção de Ricard Salvat

d) Música de José Niza

e) Companhia: Círculo de Iniciação Teatral Da Academia de Coimbra

2. "A excepção e a regra" é, em 8 quadros, a história de um homem perde por querer ser bom. O seu gesto de simples fraternidade com o seu senhor, que o trata como escravo, provoca que seja aba. como um cão. O seu assassino será declarado inocente pelos homens que só conhecem a regra de mal, para os quais toda a excepção a essa regra escende um crime ainda maior.

3. Eis a história dessa viagem que merece ser contada sem negligência, com todos os detalhes, pois tem o valor de uma parábola, convida à reflexão... Num prólogo recitado pelos actores no proscénio, Brecht diz claramente os seus fins. É uma lição de moral, uma tomada de consciência:

Vamos passar a relatar-lhes a história de uma viagem feita por um explorador e dois explorados. Observem com atenção o seu comportamento. Devem estranhá-lo, embora não seja estranho achá-lo inexplicável, embora seja usual incompreensível, embora seja a regra. Devem desconfiar de tudo até do mais pequeno pormenor mesmo que aparentemente seja simples. Procuraem ver se está certo sobretudo se é como de costume! Pedimos expressamente que não achem natural o que acontece sempre! Que nada seja tido por natural neste tempo de confusão sangrenta, de desordem ordenada, de arbitrariedade sistematizada, de humanidade desumanizada para que nada disto se mantenha.

4. Um comerciante, um guia, um carregador... o pequeno grupo força a marcha. Trata-se de chegar, seja como for, em primeiro lugar ao seu destino (a cidade de URGA, do outro lado do deserto de JANI). O dinheiro e as acções do comerciante dependem disso. Para o conseguir, o comerciante terá de scromper o guia que baterá no carregador.

a) Corrida no deserto

1ª canção - canta o comerciante
"Por não ter dormido..."

b) O guia é despedido na estação JANI

2ª canção - canta o comerciante
"O homem fraco morre..."

c) Conversa numa região perigosa

3ª canção - "vou para a cidade de Urga"

4ª canção - "as estradas para Urga"

5ª canção - "também a minha mulher"

} canta o carregador

5. O comerciante, o carregador... (o guia foi despedido pelo comerciante por ter mostrado demasiada simpatia pelo carregador). A pequena caravana atravessa primeiro o deserto e, em seguida, é necessário atravessar um rio a nado. O rio é largo, a travessia perigosa. O comerciante obriga o carregador (que não sabe nadar) a lançar-se ao rio, ameaçando-o com um revólver. O carregador parte um braço numa árvore que flutua: chegará morto ao outro lado. Canta o seu nado e o seu desespero: "Que é que eu hei-de fazer?"

a) Junto do rio tumultuoso

6ª canção - "aqui está o rio Mir..." - canta o carregador

6. Para o comerciante, o facto de ter vencido o rio representa a salvaguarda da sua fortuna, com possibilidades de a aumentar...

a) Junto do rio tumultuoso

7ª canção - "e assim o homem forte vence" - canta o comerciante

7. No deserto, o carregador perdeu a pista. Já quase não tem água. O comerciante e o carregador arriscam-se a morrer à sede se não encontrarem de novo a pista. O carregador tem ainda um cantil cheio de água, que lhe deu o guia na última paragem, antes do deserto (e quando foi despedido pelo comerciante). Apesar do mau tratamento do comerciante, aproxima-se dele e estende-lhe o cantil. Mas o comerciante toma-se de medo: o seu carregador só o pode odiar, e concerteza que desde há muito planeia matá-lo... O cantil que lhe estende é uma pedra para o matar. O comerciante tira o revólver e mata o carregador.

O acampamento

a) 8ª canção - "o homem fraco morre..." - canta o comerciante

2ª PARTE

I.